

Avaliação do Relatório de Avaliação Pós-Ocupação da Escola Municipal Albert Schweitzer: um estudo meta-avaliativo

ROBERTO VIEIRA^IRICARDO STORINO^{II}OVIDIO ORLANDO FILHO^{III}<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v11i33.1829>

Resumo

O presente estudo teve como objetivo meta-avaliar o Relatório de Avaliação Pós-ocupação da Escola Municipal Albert Schweitzer, realizado por alunos do curso de pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Avaliação Pós-ocupação é um processo avaliativo, utilizado por arquitetos, que se realiza em edifícios, passado algum tempo de sua construção e ocupação. Tem como principais objetivos a obtenção de subsídios para corrigir falhas, aferir acertos e definir diretrizes para novos projetos semelhantes. É realizada por meio da utilização de um conjunto de métodos e técnicas com instrumentos específicos para sua avaliação. Visando alcançar o objetivo proposto acerca do presente estudo, foi verificada a conformidade entre o relatório meta-avaliado e os padrões definidos pelo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation*. Neste caso, os autores utilizaram-se de 22 padrões relativos a quatro atributos recomendados pelo *Joint Committee*, traçando comparações entre os aspectos de cada atributo/padrões e as ações praticadas pelos avaliadores da Avaliação Pós-ocupação. Foi concluído que a avaliação meta-avaliada atendeu a maioria dos padrões utilizados no presente estudo, cumprindo a sua finalidade e atendendo às expectativas dos *stakeholders*.

Palavras-chave: Avaliação pós-ocupação. Meta-avaliação. *Joint Committee*.

Submetido em: 14/09/2018

Aprovado em: 21/10/2019

^I Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, Rio de Janeiro, Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-7669-1993>; e-mail: robertovieira@pr7.ufrj.br.

^{II} Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pró-Reitoria de Graduação, Rio de Janeiro, Brasil; <http://orcid.org/0000-0003-3128-1450>; e-mail: storino@nce.ufrj.br.

^{III} Faculdade Cesgranrio, Mestrado Profissional em Avaliação, Rio de Janeiro, Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-6147-0506>; e-mail: ovidio@cesgranrio.org.br.

Evaluation of the Post-Occupation Evaluation Report of Albert Schweitzer Municipal School: a meta-evaluative study

Abstract

This study aimed to evaluate the Post-occupation Evaluation Report of Albert Schweitzer Municipal School, carried out by students of the postgraduate course in Architecture of the Federal University of Rio de Janeiro. The Post-occupation Evaluation is an evaluation process, used by architects, which takes place in buildings, after some time of its construction and occupation. Its main objectives are to obtain subsidies to correct failures, assess successes and set guidelines for similar new projects. It is performed through the use of a set of methods and techniques with specific instruments for its evaluation. In order to achieve the objective proposed in the present study, the conformity between the meta-evaluated report and the standards defined by the Joint Committee on Standards for Educational Evaluation was verified. In this case, the authors used 22 patterns related to four attributes recommended by the Joint Committee, drawing comparisons between the aspects of each attribute / standards and the actions practiced by the evaluators of the Post-occupation Evaluation. It was concluded that the meta-evaluated assessment met most of the standards used in the present study, fulfilling its purpose and meeting the *stakeholders* expectations.

Keywords: Post-occupation evaluation. Meta-evaluation. Joint Committee.

Evaluación del Informe de Evaluación Post-Ocupación de la Escuela Municipal Albert Schweitzer: un estudio de metaevaluación

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar el Informe de Evaluación Post-Ocupación de la Escuela Municipal Albert Schweitzer, realizado por estudiantes del curso de posgrado en Arquitectura de la Universidad Federal de Río de Janeiro. La evaluación posterior a la ocupación es un proceso de evaluación, utilizado por los arquitectos, que tiene lugar en los edificios, después de un tiempo de su construcción y ocupación. Sus objetivos principales son obtener subsidios para corregir fallas, evaluar impactos y establecer pautas para nuevos proyectos similares. Se realiza mediante el uso de un conjunto de métodos y técnicas con instrumentos específicos para su evaluación. Para lograr el objetivo propuesto del presente estudio, se verificó la conformidad entre el informe metaevaluado y los estándares definidos por el *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation*. En este caso, los autores utilizaron 22 estándares relacionados con cuatro atributos recomendados por el *Joint Committee*, haciendo comparaciones entre los aspectos de cada atributo / estándares y las acciones tomadas por los evaluadores de la Evaluación de Post Ocupación. Se concluyó que la evaluación metaevaluada cumplió con la mayoría de los estándares utilizados en el presente estudio, cumpliendo su propósito y cumpliendo con las expectativas de los *stakeholders*.

Palabras clave: Evaluación post-ocupación. Metaevaluación. *Joint Committee*.

Avaliação: compreendendo seu significado e importância

No sentido de se compreender o significado do que seja avaliação, mesmo utilizando-se de poucas e singelas observações, deve-se conceber essa palavra como possuidora de um enfoque amplo e complexo do ato de se avaliar algo. Nesse sentido, Demo (1999) enfatiza que:

Avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. O mesmo autor ainda alerta que a avaliação exige que sejam estabelecidos critérios que orientem seus resultados no sentido que os mesmos “estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p. 1).

Nesse aspecto, devem ser considerados valores, preocupações e percepções de todos aqueles que se encontram na condição de interessados pelo processo avaliativo (os *stakeholders*), ou seja, os contratantes da avaliação, os avaliadores, os avaliados, além daqueles que são afetados pelos seus resultados. De tal modo, a avaliação visa, principalmente, atender a todos esses atores. Portanto, o ato de avaliar deve procurar alcançar o que dele esperam os interessados pelo processo avaliativo, facilitando e fortalecendo seu objetivo maior, que é o de melhorar aquilo que se está avaliando.

Essa é uma forma coerente de como os processos avaliativos são utilizados como um modo de intervenção que tem o propósito de elevar as perspectivas de sucesso e aumento da qualidade, e não somente pontuar dificuldades e fracassos (PENNA FIRME, 2003). Cunha (2004, p. 27), em importante observação, ressalta que:

Os processos de avaliação são culturais. São precisos esforços intencionais para fundar as bases de participação reflexiva, pois não é essa a nossa história e vivência cotidiana. Para ultrapassar a concepção e a prática de avaliação como mera função regulatória e legalista, é preciso partir de outra lógica com outro sentido filosófico, ético e político.

Assim, deve-se depreender, como já dito, que avaliar é um processo revestido de complexidade, pois, se malconduzida, os resultados da avaliação podem não espelhar a realidade, causando injustiças e provocando o sentimento de que a avaliação não ajudou, podendo mesmo causar o sentimento de que ela acabou por atrapalhar. Ao contrário, se bem-sucedida, ao julgar o real valor do objeto avaliado, a avaliação tende a fornecer subsídios no sentido de contribuir com os *stakeholders* no que se refere a melhoria de seus processos decisórios. Portanto, o ato

de verificar se uma avaliação foi bem conduzida ou não é muito importante, pois, com isso, inúmeros problemas poderão ser evitados.

Cabe se destacar que as avaliações podem ter um caráter formativo, quando realizadas concomitantemente ao desenvolvimento do processo ou programa que se está avaliando, de forma a se conquistar novos conhecimentos sobre os citados processos para os quais se deseja contribuir, gerando dados que auxiliam no seu desenvolvimento e melhoria. Podem, também, ter um caráter somativo, quando o programa, o objeto ou outro fenômeno avaliado já foi implementado (ou concluído) há algum tempo.

Nesse caso, o objetivo é o de estudar aspectos como sua eficiência, eficácia e efetividade, julgando seu valor final, principalmente considerando sua utilidade para todos os interessados no processo já encerrado. Esse tipo de avaliação, geralmente, é conduzido por profissionais externos. Nesse caso, devem ser eleitos como fundamentais nos resultados da avaliação o julgamento do seu mérito e o do seu valor, além da relevância geral, abordada em relação ao objeto de estudo (ALAHARJA; ELGASON, 2000).

No entanto, para que as avaliações atendam aos princípios e objetivos pelos quais foram implementadas, elas também necessitam ser avaliadas. Nesse ponto, surge a relevância de se avaliar a avaliação no sentido não somente de aferir a sua qualidade, como, também, de vislumbrar a sua credibilidade, aspectos fundamentais para a aceitação de seus resultados. Destaca-se que os estudos sobre avaliação de avaliações necessitam obedecer a critérios bem-definidos e validados por estudiosos ou profissionais do campo da avaliação.

Meta-avaliação: breve descrição de seu desenvolvimento

Buscando fazer uma revisão do que foi avaliado, a literatura sobre o assunto cita que o filipino Pedro Tamesis Orata (1899–1989) foi o criador do termo “avaliação da avaliação”. Entretanto, em 1969, Michael Scriven desenvolveu esse conceito denominando-o como meta-avaliação, que tem como objetivo verificar a qualidade da avaliação com base em critérios específicos. Assim, a escolha da meta-avaliação se justifica por ser considerada a técnica também recomendada por Scriven (1969) e Stufflebeam (1974) no que se refere à avaliação de avaliações.

Além de Scriven (1967), durante a década de 1960, outros autores, como Stake (1967) e Stufflebeam et al. (1968), passaram a sugerir o que constitui uma boa avaliação e uma avaliação ruim, avaliadores começaram a discutir procedimentos e critérios específicos de meta-avaliação e listas de verificação sobre diretrizes para avaliação começaram a ser trocadas informalmente entre eles. Em geral, os avaliadores recebiam bem essas listas de critérios propostos para a meta-avaliação e vários autores tentaram tornar os seus critérios úteis para os consumidores da avaliação, entretanto, os diversos conjuntos de critérios estabelecidos acabaram deixando, tanto avaliadores quanto consumidores, confusos quanto a decisão de quais conjuntos de critérios utilizar.

Como consequência, ao final da década de 1970, foi lançado um projeto cujo objetivo era estabelecer um conjunto de diretrizes adaptado para as avaliações educacionais, sobre os quais havia consenso em termos de qualidade da avaliação. A formulação dessas diretrizes começou em 1975 e a orientação e a autorização foram dadas pelo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation*, que é uma instituição constituída por desenvolvedores de Padrões nos Estados Unidos/Canadá. Ela representa uma coalizão de importantes associações profissionais, formada em 1975 para ajudar a melhorar a qualidade da avaliação padronizada. Trata-se de uma organização privada sem fins lucrativos, credenciada pelo *American National Standards Institute*¹ (ANSI). Desse trabalho resultaram os *Standards for evaluations of educational programs, projects, and materials* (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 595).

Para Elliot (2011, p. 960), a relevância da meta-avaliação é evidente, pois, segundo afirma, “em diversas instâncias, a necessidade de meta-avaliar uma avaliação, seu relatório ou o próprio processo avaliativo é a forma de atestar-lhes a qualidade ou de evidenciar pontos que ainda precisam ser burilados”.

O objeto do estudo

O objeto do presente estudo meta-avaliativo é o Relatório de Avaliação Pós-ocupação da Escola Municipal Albert Schweitzer, realizado por alunos do curso de pós-

¹ *American National Standards Institute*, também conhecido por sua sigla ANSI, é uma organização particular estadunidense sem fins lucrativos que tem por objetivo facilitar a padronização dos trabalhos de seus membros. Desde sua fundação em 1918, coordena o desenvolvimento de padrões voluntários de consenso nos Estados Unidos (ISO, 2018).

graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como produto final da disciplina Avaliação e Desempenho do Ambiente Construído.

Este trabalho teve como objetivo meta-avaliar o Relatório de Avaliação Pós-ocupação da Escola Municipal Albert Schweitzer, em consonância com os princípios disseminados pelo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (YARBROUGH et al., 2011), a fim de verificar se os seus padrões de qualidade foram contemplados no processo avaliativo exposto no citado instrumento.

Ressalta-se que o citado órgão é uma organização privada com atuação nos Estados Unidos da América e Canadá, de abrangência internacional e responsável por estabelecer padrões na avaliação aceitos em vários países das Américas, Europa e Ásia. Os aludidos padrões foram concebidos com o intuito de criar instrumentais e procedimentos apropriados para a geração de dados que auxiliem na reflexão sobre o mérito e o valor das avaliações, ou seja, sua qualidade.

Os padrões do *Joint Committee*, por meio dos processos avaliativos, também identificam as reais possibilidades de mudanças, descortinam dificuldades e tornam identificáveis as limitações de um objeto de estudo ou do processo avaliativo que julgou o seu mérito e valor.

As justificativas para a realização do estudo

O desenvolvimento desta meta-avaliação se justifica por ser considerada a técnica recomendada por Scriven (1967) no que se refere à avaliação de avaliações. Ressalta-se que o presente estudo meta-avaliativo foi realizado como requisito para aprovação na disciplina Meta-Avaliação, ministrada no curso de Mestrado Profissional em Avaliação, da Faculdade Cesgranrio. Seus autores optaram por meta-avaliar o Relatório de Avaliação Pós-ocupação da Escola Municipal Albert Schweitzer em função da originalidade do estudo e pelo fato de ter sido produzido pelos estudantes da UFRJ, instituição de ensino de excelência no contexto da Educação Superior brasileira.

Cabe também destacar que este estudo aguçou a curiosidade acadêmica e profissional destes autores, considerando o tempo decorrido entre a data de construção da referida escola e a data da realização da avaliação pós-ocupação (APO), cerca de cinco décadas. Esse aspecto fez crescer as expectativas a respeito da metodologia avaliativa eleita pelos autores do relatório, além da curiosidade acerca dos resultados alcançados em relação à avaliação realizada.

Descrição da Avaliação Pós-ocupação: conceituação e metodologia exposta no Relatório de Avaliação Pós-ocupação da Escola Municipal Albert Schweitzer

De uma forma resumida, a APO pode ser definida como um processo avaliativo utilizado por arquitetos, realizada em edifícios, passado algum tempo após sua construção e ocupação (RHEINGANTZ; ALCÂNTARA, 2007). Esse tipo de avaliação é realizado por meio da utilização de um conjunto de métodos e técnicas específicas, cujo objetivo é o de se obter informações que possibilitem corrigir, de forma sistemática, a possível ocorrência de falhas, além de aferir os acertos da construção. Além disso, a partir da realimentação do processo projetual, a APO também pode definir diretrizes para novos projetos semelhantes ao originalmente avaliado. O surgimento da APO é datado do período de 1940-1950 nos Estados Unidos da América, onde foi registrada pela primeira vez a participação dos usuários nas avaliações (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2011).

Esse tipo de avaliação vem sendo aplicada sistematicamente nos países desenvolvidos, a exemplo dos Estados Unidos da América, da França, do Reino Unido, do Japão, entre outros. Ele possui como princípio basilar o fato de que edifícios e ambientes livres prontos para serem utilizados, não importando o tipo de utilização, devem ser permanentemente avaliados, tanto levando em consideração o ponto de vista construtivo e espacial, quanto aqueles formulados por seus usuários.

De acordo com Preiser et al. (1988), em função dos objetivos do cliente e do tempo necessário, a APO possibilita a adoção de melhorias em curto, médio e longo prazo. Para os autores, as melhorias de curto prazo se materializam por meio da possibilidade de: (i) identificação e solução de problemas de diversificados sistemas/serviços; (ii) otimização da utilização de espaços internos e realimentação de informações sobre a performance do edifício; (iii) otimização das atitudes das pessoas que ocupam o edifício, por meio do efetivo envolvimento de todos no processo avaliativo; (iv) conhecimento da influência surgidas com as modificações determinadas pela redução de custos relacionados à performance do edifício; e (v) informações sobre decisões tomadas, visando melhorar o entendimento a respeito das consequências relacionadas às decisões projetuais na performance do edifício.

As melhorias de médio prazo objetivam flexibilizar e facilitar a adaptação às mudanças organizacionais e ao crescimento continuado, compreendendo reciclagem de serviços e implementação de sistemas visando novos usos. Objetivam, também, reduzir significativamente os custos de construção e manutenção do ciclo

vital da edificação, acompanhando permanentemente a performance da mesma tanto por parte de profissionais quanto de usuários. Já em relação às melhorias de longo prazo, o objetivo a ser alcançado é o aperfeiçoamento da performance de longo prazo do edifício, otimizando dados de projeto, padrões, critérios, além de produzir literatura técnica especializada, visando a otimização e quantificação das medições de performance do edifício (PREISER et al., 1988).

➤ Procedimentos metodológicos adotados na Avaliação de Pós-ocupação

Conforme descrito anteriormente, a APO é um processo avaliativo, utilizado por arquitetos, que se realiza em edifícios, passado algum tempo de sua construção e ocupação, por meio da utilização de um conjunto de métodos e técnicas específicas.

Nesse aspecto, e considerando o conteúdo do relatório meta-avaliado, verificou-se a utilização dos instrumentos de avaliação, nos quais o processo avaliativo foi metodologicamente norteado, expostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Instrumentos de Avaliação Norteadores do Processo Avaliativo

Instrumentos Metodológicos	Definições
Percurso à deriva	Faz parte do conceito de Observação Incorporada. Esta ferramenta recomenda que a visita ao local fruto da avaliação ocorra conforme desejo dos observadores, sem uma organização prévia do percurso e sem influência de opiniões de outras pessoas. Foi descrita pela observação do local pelos avaliadores.
Análise Walkthrough	Combinando as atividades de percurso, observação e entrevista, este método possibilita a identificação descritiva dos aspectos negativos e positivos dos ambientes sob análise. O <i>walkthrough</i> pode possuir em seu relatório fotografias, croquis e documentos em áudio e vídeo para retratar o quanto possível os aspectos físicos do lugar, assim como as reações dos participantes em relação ao ambiente. Foi utilizada uma lista de verificação para avaliação dos ambientes preenchida pelos avaliadores.
Mapa Comportamental	Consiste no registro gráfico das atividades e comportamentos dos usuários em determinado ambiente. Este documento identifica os usos, as estruturas espaciais, o <i>layout</i> , os fluxos e pontos de concentração dos usuários e suas relações comportamentais com o espaço observado. O objetivo é diagnosticar a adequação do espaço construído à sua utilização real, realizada pela observação dos alunos nos espaços do local pelos avaliadores.
Mapeamento Visual	Visa detectar como o usuário percebe o ambiente e seus elementos relevantes, sejam positivos ou negativos. Expressa características do ambiente como a demarcação territorial percebida, a localização, barreiras espaciais, excesso ou inadequação de equipamentos e elementos. Foi descrita pelos comentários dos professores.

Continua

Conclusão

Instrumentos Metodológicos	Definições
Mapa Mental ou Mapeamento Cognitivo	É o produto de uma série de processos psicológicos que registram, codificam, armazenam e decodificam a informação relativa ao ambiente no qual estamos inseridos. São expressos por meio de desenhos ou relatos baseados na memória dos elementos mais importantes, tanto em termos de imaginabilidade, quanto sob aspectos emocionais do ambiente. Objetiva identificar como o usuário (ou grupo) percebe a área em estudo. Foi pedido para que os alunos da escola utilizassem o desenho como informação das suas percepções do ambiente.
Poema dos Desejos (Wish Poem)	Ferramenta na qual os usuários expressam graficamente, por meio de desenhos ou pela escrita suas relações emocionais e expectativas sobre determinado ambiente. Da mesma forma do anterior, os alunos desenharam suas expectativas sobre o ambiente.

Fonte: Os autores (2018), adaptado de PREISER et al. (1988).

Além destes instrumentos específicos, foram utilizados questionário dirigido a percepção dos professores e roteiro de entrevista para as considerações da diretora da escola.

Metodologia meta-avaliativa

A meta-avaliação foi desenvolvida seguindo os padrões recomendados pelo *Joint Committee* (YARBROUGH et al., 2011). Os padrões encontram-se apresentados em cinco categorias: Utilidade, Exequibilidade, Adequação, Precisão e Responsabilização da Avaliação. Procurou-se avaliar se os procedimentos adotados no processo avaliativo exposto no relatório objeto deste estudo são confiáveis e válidos, de acordo com os princípios disseminados pela citada instituição.

Visando alcançar o objetivo proposto no presente estudo, foram utilizados 22 padrões relativos a quatro atributos recomendados pela citada instituição – Utilidade, Exequibilidade, Adequação e Responsabilização da Avaliação –, não sendo considerado o atributo da Precisão.

A condução do estudo foi realizada cruzando-se os dados dos parâmetros de cada atributo/padrão considerados no processo meta-avaliativo e as ações expostas pelos avaliadores da APO no Relatório de Avaliação Pós-ocupação da Escola Municipal Albert Schweitzer.

Análises e apresentação dos resultados da meta-avaliação

➤ O Atributo de Utilidade e seus respectivos padrões

A utilidade de uma avaliação é medida em função do nível de satisfação das necessidades dos interessados no programa, objeto ou contexto avaliados (os *stakeholders*) em relação aos seus processos e produtos. Uma avaliação é bem-sucedida se os resultados encontrados forem úteis para ajudar na tomada de decisão por parte dos *stakeholders* e se examinar a variedade de utilizações possíveis de seus processos, resultados e produtos.

✓ O Padrão Credibilidade do avaliador

Na visão de Yarbrough et al. (2011), os processos avaliativos devem ser conduzidos por profissionais qualificados que estabeleçam e mantenham credibilidade no contexto da avaliação. Logo, o estudo do Relatório mostrou que este Padrão foi atendido, pois verificou-se que os nove avaliadores são alunos da disciplina Avaliação Desempenho do Ambiente Construído do curso de pós-graduação de Arquitetura da UFRJ, ministrada e orientada por professora de muita experiência e qualificada para esse tipo de trabalho.

A metodologia, os instrumentos e os procedimentos utilizados reforçam a credibilidade dos avaliadores. Neste sentido, o objeto avaliado atendeu às recomendações feitas pelo *Joint Committee* em relação ao padrão Credibilidade do avaliador. O texto a seguir, constante do Relatório meta-avaliado, corrobora essa afirmativa.

O presente trabalho é o produto final da disciplina de Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído do curso de pós-graduação em arquitetura do PROARQ/UFRJ, ministrado pela prof. Giselle Arteiro Nielsen Azevedo. O objetivo principal é a construção e a aplicação dos métodos e ferramentas mais utilizados na Avaliação Pós-Ocupação (APO) fundamentada nos conceitos da psicologia ambiental, na Escola Municipal Albert Schweitzer. (p. 6).

✓ O Padrão Atenção aos interessados (*stakeholders*)

Segundo sustentam Yarbrough et al. (2011), durante seu desenvolvimento, os processos avaliativos devem dedicar especial atenção a todos os interessados na avaliação ou por ela afetados.

Dessa forma, considerando o estudo do Relatório avaliado, constatou-se que este Padrão foi atendido, pois a equipe de avaliadores estudou o contexto do

programa em relação a todos os interessados. Toda metodologia e aplicação de seus instrumentos levam em conta a percepção de todos os usuários envolvidos. É totalmente voltado para necessidades deles no objetivo de avaliar a pós-ocupação da Escola Municipal Albert Schweitzer.

A equipe de avaliadores garantiu a integração dos envolvidos na avaliação de forma segura e confortável. Participaram do processo: um usuário do setor administrativo responsável pela escola, o diretor, os professores e, por fim, os alunos, buscando recomendações para melhoria nos aspectos ambientais da edificação a todos que convivem no espaço físico. Sobre esse aspecto, é descrito no relatório avaliado que “a metodologia de investigação multidisciplinar utilizada na APO tem papel importante na pesquisa do espaço construído sob o ponto de vista do usuário [...]” (p. 6).

✓ O Padrão Propósitos negociados

Segundo afirmam Yarbrough et al. (2011), os propósitos da avaliação necessitam ser identificados e, de modo contínuo, negociados tendo em vista as necessidades dos *stakeholders*.

Logo, este Padrão foi Parcialmente Atendido, pois os objetivos e propósitos da avaliação foram definidos pelos avaliadores e sua orientadora seguindo os padrões da disciplina. Não foram realizadas reuniões com os envolvidos para complementar o norte da avaliação.

Contudo, na aplicação dos instrumentos, por suas próprias características, alguns pontos foram discutidos e negociados com os envolvidos com base nas suas necessidades, não convergindo totalmente pela natural distinção dos grupos envolvidos. Esse aspecto pode ser confirmado em função da afirmação constante do Relatório meta-avaliado, onde é exposto:

O percurso à deriva foi realizado durante a primeira visita [...] A visita foi guiada pela Sra. Laura [...] que considera adequada a qualidade de ensino da escola [...]. Segundo ela, as principais adequações necessárias para a melhoria da instituição seriam: criação de quadra em pavimento superior, a ser construído, com salão de festas para atividades; adequação dos banheiros, turmas com menor quantidade de alunos. (p. 17).

✓ O Padrão Explicitação de valores

De acordo com Yarbrough et al. (2011), as avaliações necessitam elucidar e especificar os valores, tanto culturais quanto individuais, que fundamentam objetivos,

procedimentos e ajuizamentos realizados no contexto em que os processos avaliativos ocorrem.

Dessa forma, considera-se que este padrão foi atendido. Ressalta-se que a equipe de avaliação exibiu e considerou os resultados alcançados por meio da aplicação dos instrumentos, que todos os *stakeholders* possuem um valor de estima pela escola e que, de certa forma, considerou a influência disso no julgamento de alguns critérios. Isso ficou bastante explícito e foi esclarecido nos resultados e é corroborado por meio das transcrições, a seguir, de dois trechos constantes no Relatório meta-avaliado:

O projeto passou por adaptações pelos seus usuários. Alguns ambientes possuem apropriações e usos diferenciados dos pensados durante o processo do projeto arquitetônico. Mas apesar do ambiente não ser muito adequado e nem atender a todas as necessidades e anseios dos usuários, é notória a afeição que os mesmos possuem pela escola. (p. 19).

A análise da tabulação dos dados obtidos reflete que a impressão positiva que os usuários possuem em relação a escola é muito mais fruto de relações emocionais com a atividade e o lugar, do que provida pela estrutura física da escola. (p. 36).

✓ O Padrão Informação relevante

Segundo alertam Yarbrough et al. (2011), as informações coletadas em função de um processo avaliativo devem servir às necessidades identificadas e emergentes dos interessados pela avaliação.

Logo, considera-se este Padrão atendido, pois todas as informações dadas pelos *stakeholders* foram consideradas além das informações levantadas pela equipe de avaliação. A avaliação manteve o foco em informações relevantes dentro do objeto pós-ocupação da escola. A equipe de avaliação selecionou informações voltadas às necessidades dos *stakeholders* descritos no planejamento do processo avaliativo, respeitando os propósitos da avaliação para elaboração dos resultados. De acordo com o constante no Relatório meta-avaliado: "a aplicação dos instrumentos para avaliação da pós-ocupação em um espaço construído foi fundamental para o entendimento das necessidades e desejos dos usuários para a formulação do escopo de uma possível intervenção" (p. 56).

✓ O Padrão Produtos e Processos Significativos

Para Yarbrough et al. (2011), as avaliações devem arquitetar atividades, definições e apreciações (ou críticas), de modo que seus participantes se sintam

estimulados a redescobrir, reinterpretar ou mesmo a rever seus entendimentos e condutas.

Assim, considera-se que este Padrão foi atendido, pois foi verificado que por meio de determinados instrumentos aplicados na metodologia constantes na avaliação, alguns inclusive apresentados de forma lúdica (no caso dos alunos), houve facilidade e motivação em relação ao entendimento do objeto avaliado.

De tal modo, os *stakeholders* foram estimulados a rever seus entendimentos sobre os critérios avaliados com visão mais crítica, colaborando no intuito de obter os resultados da avaliação. Os trechos a seguir expostos, constantes do Relatório meta-avaliado, fundamentam o atendimento a esse Padrão:

O poema dos desejos, ou *wish poem*, é um instrumento de pesquisa não estruturado e de livre expressão desenvolvido por Henry Sanoff. [...] O instrumento incentiva a espontaneidade das respostas, possibilita que se obtenha um perfil representativo dos desejos e demandas dos usuários, possibilita a identificação do imaginário coletivo e contribui com a materialização da imagem ideal do ambiente analisado ou futuramente construído. (p. 49).

No momento de aplicação do instrumento, quando uma das alunas da turma entregou uma cartinha elogiando as pesquisadoras, demonstrando a sua felicidade com a nossa presença na escola. (p. 50).

✓ O Padrão Comunicação e Relatórios Apropriados e no Prazo

Yarbrough et al. (2011) afirmam que a avaliação deve acolher e atender às sempre existentes necessidades de informação de todo o público nela interessado.

Portanto, pode-se inferir que este Padrão não foi atendido. Verificou-se que não houve tempo apropriado para exposição dos resultados e *feedback* dos usuários, prejudicando a comunicação sobre o andamento e resultado da avaliação. Conforme é exposto no trecho a seguir:

A colaboração dos funcionários e alunos da escola foi um aspecto fundamental para obtenção dos resultados finais do trabalho. O tempo para aplicação dos instrumentos, entretanto, não permitiu uma análise mais detalhada do espaço e nem a exposição dos resultados obtidos em ambientes de uso comum, de forma que não foi possível um *feedback* dos usuários após a análise dos resultados. (p. 56).

✓ O Padrão Preocupação com Consequências e Influências

Segundo alertam Yarbrough et al. (2011), as avaliações necessitam utilizar de modo responsável e adequado os resultados por ela gerados, devendo, também, precaver possíveis consequências negativas e indesejáveis de sua má utilização.

Dessa forma, pode-se depreender que este Padrão foi atendido, pois verificou-se que as medidas adotadas em todo curso do processo avaliativo atenderam ao padrão referente à preocupação da prevenção de consequências indesejáveis. A equipe de avaliação se preocupou com as condutas adotadas no desenrolar da avaliação, analisando as consequências do estudo, se portando de forma honesta e ética.

O trecho a seguir demonstra de forma clara a preocupação dos avaliadores, considerando o atendimento a esse Padrão:

O presente relatório poderá ser apresentado à Direção da Escola com a intenção de ser útil para futuras adequações, além de informá-los sobre questões que, de maneira geral, passam despercebidas em relação à ambiência da escola. Para a comunidade acadêmica a pesquisa contribuirá para reforçar a importância da percepção do espaço para o usuário, além da avaliação de seus aspectos físicos, que é repleto de significados subjetivos, resultados de seu uso. (p. 6).

➤ Atributo de Adequação e seus respectivos padrões

De acordo com Elliot (2011, p. 952), os padrões de Adequação, em número de sete, possuem a intencionalidade de:

Assegurar que a avaliação será desenvolvida respeitando aspectos morais, éticos e legais concernentes à qualidade da avaliação. Esses padrões são relativos ao bem-estar das pessoas envolvidas na avaliação ou que possam ser afetadas por seus resultados. Lidam com acordos e contratos entre clientes e avaliadores; tratam do respeito aos direitos dos participantes e a suas interações durante a avaliação, assim como cuidam de possíveis conflitos de interesses; focalizam o julgamento equilibrado de pontos fortes e fracos do objeto avaliado; tornam os resultados acessíveis aos interessados, apresentando um balanço contábil dos gastos com a avaliação.

✓ O Padrão Orientação Responsiva e Inclusiva

Yarbrough et al. (2011) alertam que as avaliações devem procurar responder aos *inputs* originados dos *stakeholders* e suas comunidades.

Assim sendo, este Padrão foi atendido pelo processo avaliativo, pois, após a identificação de todos os *stakeholders* ligados ao objeto de estudo (direção da escola, professores e alunos) e após a percepção de como cada um deles estava inserido no referido objeto, foi estabelecida como seria a participação de cada grupo no processo avaliativo, no sentido de inseri-los aos instrumentos que melhor atendessem às suas características.

Todas as informações prestadas pelos *stakeholders* de cada grupo foram consideradas e somadas às informações coletadas no “Percurso à Deriva” (instrumento utilizado pelo avaliador, cujo objetivo é levantar os aspectos relevantes do local por meio da realização de visitas, sem uma organização prévia do percurso e sem influência de opiniões de outras pessoas) e, por fim, utilizadas, em consonância com os propósitos da avaliação, para a análise e recomendações.

Pode-se depreender que os avaliadores demonstraram preocupação com esse aspecto, conforme expresso no texto a seguir:

De modo geral, percebe-se que a avaliação dos espaços feita pelos pesquisadores nas etapas de percurso à deriva e análise *walkthrough* condiz com as respostas dos funcionários aos questionários e entrevista, e com o “poema dos desejos” realizado com os alunos [...] As fichas *walkthrough*, a entrevista realizada com a diretora e os questionários, já identificam a acústica com um dos principais problemas do espaço estudado. Outros itens relacionados nestes instrumentos foram a iluminação inadequada e o desconforto térmico – muito calor no verão e muito frio no inverno. (p. 54).

✓ O Padrão Acordos Formais

Yarbrough et al. (2011) sustentam que tudo aquilo acordado na avaliação deve ser negociado de forma que as obrigações sejam explícitas, considerando os contextos culturais, as necessidades e as expectativas de todos os *stakeholders*.

Desse modo, considera-se que este Padrão foi atendido, pois um dos instrumentos utilizados pelos avaliadores no estudo foi a Análise Walkthrough, que, combinando as atividades de percurso (no objeto de estudo), observação e entrevista, possibilita a identificação descritiva dos aspectos negativos e positivos dos ambientes sob análise. Ele pode possuir em seu relatório fotografias, croquis e documentos em áudio e vídeo para retratar o quanto possível os aspectos físicos do lugar, assim como as reações dos participantes em relação ao ambiente.

No caso do estudo em tela, houve a negociação entre os avaliadores e a direção da escola no sentido de que fossem utilizados os recursos citados, entretanto, a autorização foi negada e a análise foi limitada pelas condições de documentação do espaço impostas pela direção. A identificação desse aspecto pode ser verificada no texto a seguir exposto:

A análise *walkthrough* efetuada na Escola Municipal Albert Schweitzer foi limitada pelas condições de documentação do espaço impostas pela direção da mesma. No dia da análise não houve permissão para registro fotográfico/vídeo. Apenas depois do instrumento aplicado que foi possível fotografar áreas sem a presença de alunos. Ainda

assim, a experiência foi extremamente válida sob o aspecto acadêmico, pois despertou o olhar da equipe de pesquisa no sentido de aguçar o senso de observação, aplicabilidade e compreensão das ferramentas de pesquisa. (p. 15).

✓ O Padrão Respeito e Direitos Humanos

Segundo Yarbrough et al. (2011), em seu planejamento, a avaliação deve possuir a preocupação em ser conduzida de forma a proteger os direitos humanos e a legalidade, procurando sempre respeitar a dignidade de participantes e outros *stakeholders*.

Dessa forma, considera-se que este Padrão foi parcialmente atendido. Uma vez que, no processo avaliativo, todos os *stakeholders* foram devidamente identificados e a participação, em especial da direção da escola, dos professores e dos alunos, proporcionou a elaboração, por parte dos avaliadores, de uma fotografia entre ambiente atual e o ideal ou o desejado, além da oportunidade da manifestação quanto aos anseios de cada grupo no sentido de colaborar com a melhoria da escola, no que se refere a sua estrutura física.

Entretanto, verificou-se que não houve a solicitação formal aos pais dos estudantes, todos menores de idade, a respeito da autorização para a participação deles no estudo realizado. Além disso, não foram identificadas questões que mostrassem qualquer preocupação dos avaliadores no sentido de preservar a confidencialidade do processo.

Verificou-se, ainda, que houve certo descontentamento, por parte dos avaliadores, pelo fato de a direção não ter permitido que os estudantes fossem fotografados, o que deixa claro que não houve a preocupação devida com certos aspectos que envolvem compromissos éticos. Os trechos a seguir, constantes do Relatório meta-avaliado, corroboram essa afirmativa:

Por isso, todos os instrumentos aplicados na escola que tiveram como respondentes as crianças foram acompanhadas, na medida do possível, por algum membro do grupo de pesquisadores, aplicando assim a Observação Incorporada. (p. 9).

No dia da análise não houve permissão para registro fotográfico/vídeo. Apenas depois do instrumento aplicado que foi possível fotografar áreas sem a presença de alunos. (p. 15).

✓ O Padrão Clareza e Equidade

Yarbrough et al. (2011) afirmam que as avaliações necessitam ser compreensíveis e justas, ao abordar os propósitos e necessidades dos *stakeholders*.

Desse modo, considera-se que este Padrão foi atendido. Uma vez que o propósito do estudo realizado foi comunicado à diretora da escola, principal *stakeholder* inserida no objeto de estudo, no primeiro contato com a escola, quando então foi possível traçar a estratégia de aplicação das ferramentas de análise e a metodologia utilizada.

Em que pese o tempo exíguo para a realização do estudo, o contato com a direção estreitou a comunicação com dos demais *stakeholders* do contexto avaliado, proporcionando a otimização da coleta de dados por meio da aplicação dos instrumentos, facilitando, desta forma, a análise do estudo, conforme pode ser verificado na afirmação constante do Relatório:

O primeiro contato com a Escola se deu através do percurso guiado pela Sra. Laura, sobre o qual foi possível traçar a estratégia de aplicação das ferramentas de análise. Assim, no segundo dia na Escola, foi feita a avaliação *Walkthrough* e Mapa para no momento seguinte serem aplicadas as ferramentas, Mapa Mental, Poema dos Desejos, Questionário e Entrevistas. Através da análise dos resultados pela Matriz de Descobertas, foram elaboradas as recomendações que serão entregues à Direção da Escola e estarão à disposição dos pesquisadores. (p. 6).

✓ O Padrão Transparência e Abertura

Yarbrough et al. (2011) afirmam que as avaliações devem prover aos *stakeholders* descrições completas de todas as suas constatações, limitações e conclusões. No entanto, deve haver a preocupação de que isso não represente violação de leis ou convenções sociais instituídas nos contextos em que ocorrem.

Assim sendo, considera-se que este Padrão foi atendido, pois os avaliadores deixam claro no Relatório que, apesar de o trabalho ser o produto final da disciplina de Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído do curso de pós-graduação em arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ/UFRJ), os resultados alcançados e as recomendações encontram-se à disposição da direção da escola como subsídios para futuras adequações, bem como para informá-los sobre outras questões de seu interesse. Corroborando o atendimento a esse Padrão, no Relatório meta-avaliado consta o texto a seguir

O presente relatório poderá ser apresentado à Direção da Escola com a intenção de ser útil para futuras adequações, além de informá-los sobre questões que, de maneira geral, passam despercebidas em relação à ambiência da escola. Para a comunidade acadêmica a pesquisa contribuirá para reforçar a importância da percepção do espaço para o usuário, além da avaliação de seus aspectos físicos, que é repleto de significados subjetivos, resultados de seu uso. (p. 6).

✓ O Padrão Conflitos de Interesse

Yarbrough et al. (2011) afirmam que as avaliações precisam identificar de forma franca e honesta e, posteriormente, trabalhar os possíveis conflitos de interesses que surjam em seu contexto, sejam eles reais ou disfarçados, e que possam afetar o seu correto desenvolvimento.

Portanto, considera-se que este Padrão foi atendido, uma vez que o conflito de interesse identificado no estudo realizado se resumiu, conforme descrito no padrão A2, à necessidade da utilização do instrumento *Análise Walkthrough*, que prevê o uso de fotografias, croquis e documentos em áudio e vídeo em seu relatório, uma vez que a equipe de avaliadores queria fazer o uso desses recursos e a direção não autorizou. Esta decisão foi acatada pela equipe de avaliadores. Portanto, o julgamento do principal *stakeholder* inserida no objeto de estudo foi reconhecido.

A análise *walkthrough* efetuada na Escola Municipal Albert Schweitzer foi limitada pelas condições de documentação do espaço impostas pela direção da mesma. No dia da análise não houve permissão para registro fotográfico/vídeo. Apenas depois do instrumento aplicado que foi possível fotografar áreas sem a presença de alunos. Ainda assim, a experiência foi extremamente válida sob o aspecto acadêmico, pois despertou o olhar da equipe de pesquisa no sentido de aguçar o senso de observação, aplicabilidade e compreensão das ferramentas de pesquisa. (p. 15).

✓ O Padrão Responsabilidade Fiscal

Yarbrough et al. (2011) afirmam que as avaliações devem ter preocupação com a prestação de contas de todos os recursos despendidos e cumprir processos e procedimentos fiscais determinados pela lei.

Com relação a esse aspecto e considerando o estudo realizado no relatório meta-avaliado, ficou constatado que esse padrão não foi contemplado no citado instrumento, pois não foram identificados no mesmo, citações sobre questões financeiras, registros ou recursos fiscais.

➤ O Atributo de Exequibilidade e seus respectivos padrões

Uma avaliação que atende aos padrões do atributo Exequibilidade possui o objetivo de alcançar um nível adequado de efetividade e eficiência, devendo ser um processo que privilegie aspectos como o realismo, a prudência, a diplomacia e a moderação (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004; YARBROUGH et al., 2011).

Este Atributo também destaca requisitos administrativos e logísticos, visando melhorar as probabilidades de sucesso da avaliação. Prevê que o planejamento deve ser um processo responsivo e contínuo, de forma a contribuir para melhorar a

aplicação dos recursos disponíveis, além de contribuir para a melhoria dos processos de desenvolvimento de atividades, tornando-as mais efetivas e eficientes e servindo de apoio a outros atributos da qualidade.

✓ O Padrão Gerenciamento do Projeto

Com relação a este padrão, Yarbrough et al. (2011) destacam que as avaliações, em seus processos, devem procurar seguir estratégias que sejam eficazes para o bom gerenciamento do projeto avaliativo.

Sendo assim, considera-se que esse parâmetro foi contemplado no relatório da avaliação, pois, mediante o descrito na Introdução e nos Pressupostos Teóricos do instrumento, nota-se que foi levado em conta estratégias para o gerenciamento do projeto, estruturando e otimizando a utilização dos recursos da avaliação conforme a afirmação constante do Relatório meta-avaliado:

Os instrumentos ficaram divididos da seguinte forma: • Primeiro dia de visita: Percurso de reconhecimento à deriva; • Segundo dia de visita: Análise *Walkthrough* e Mapa Comportamental; • Terceiro dia de visita: Poema dos Desejos, Mapeamento Visual, Mapa Mental, Questionários e Entrevista. O presente relatório contém todas as etapas do processo de APO realizado na escola, desde a teoria e conceitualização dos métodos e instrumentos, passando pela aplicação e tabulação dos dados coletados e a partir dos resultados obtidos foram propostas recomendações a curto, médio e longo prazo que tem como objetivo aumentar a qualidade do ambiente construído da escola assim como melhorar a relação pessoa/ambiente existente. (p. 9).

✓ O Padrão Procedimentos Práticos

Para Yarbrough et al. (2011) os procedimentos da avaliação devem ter praticidade e serem responsivos, respeitando as características de operação do programa. Logo, considera-se que este Padrão foi contemplado no Relatório, já que os procedimentos da avaliação apresentam esses predicados, aumentando, assim, tanto a probabilidade de participação dos *stakeholders* na avaliação quanto a aceitação dos procedimentos e resultados do processo avaliativo.

A seguir, é apresentado um trecho, constante do Relatório meta-avaliado, onde são expostos alguns fatos que conduzem a este juízo de valor:

O primeiro contato com a Escola se deu através do percurso guiado pela Sra. Laura, sobre o qual foi possível traçar a estratégia de aplicação das ferramentas de análise. Assim, no segundo dia na Escola, foi feita a avaliação *Walkthrough* e Mapa Comportamental, para no momento seguinte serem aplicadas as ferramentas Mapa Mental, Poema dos Desejos, Questionário e Entrevistas. Através da análise dos resultados pela Matriz de Descobertas, foram elaboradas as recomendações que serão entregues à Direção da Escola e estarão à disposição dos pesquisadores. (p. 6).

✓ O Padrão Viabilidade de Contexto

As avaliações devem procurar identificar, monitorar e equilibrar os interesses políticos e culturais, tendo especial atenção às necessidades individuais e de grupos presentes em seu contexto.

Desse modo, pode-se inferir que o Padrão foi atendido, uma vez que, visando manter a avaliação cultural e politicamente viável e inclusiva, os avaliadores respeitaram, com equidade, as necessidades dos principais grupos de *stakeholders*.

A seguir, é apresentada a afirmação constante no Relatório meta-avaliado, no qual é exposta uma observação que contribuiu na formulação desse pensamento:

Esse modelo de observação auxilia principalmente em pesquisas que o objeto de estudo é frequentado por usuários crianças, onde a comunicação na maioria das vezes não é direta e é de difícil compreensão. Para facilitar a interação com as crianças o desenho foi utilizado como forma de expressão. Por isso, todos os instrumentos aplicados na escola, que tiveram como respondentes as crianças, foram acompanhados, na medida do possível, por algum membro do grupo de pesquisadores, aplicando assim a Observação Incorporada. (p. 8).

✓ O Padrão Uso dos Recursos

Com relação ao atendimento deste Padrão Yarbrough et al. (2011) afirmam que, durante seus desenvolvimentos, as avaliações devem valer-se dos recursos disponíveis para a consecução dos processos avaliativos de forma efetiva e eficiente.

Logo, pode-se constatar por meio dos estudos realizados no Relatório da avaliação que esse Padrão foi atendido, pois todos os recursos foram utilizados com eficiência, ajustando a avaliação de modo a garantir uma melhor efetividade. Neste caso, considerando a escassez de tempo, foram administrados os procedimentos necessários, como foi a seguir descrito no Relatório meta-avaliado:

Foi realizada uma pré-seleção de quais seriam aplicados no estudo de caso proposto, a Escola Municipal Albert Schweitzer, visando a eficiência, adequação e curto prazo de tempo para aplicação, apenas 03 dias foram disponibilizados para as visitas. Somente depois da primeira visita realizada foi possível verificar se os instrumentos selecionados anteriormente se enquadrariam no estudo de caso. (p. 8-9).

➤ O Atributo de Responsabilização e seus respectivos padrões

Segundo Yarbrough et al. (2011), para atender a este Atributo, a avaliação deve utilizar os recursos disponibilizados para sua consecução de forma responsável a fim de produzir valor.

De acordo com os citados autores, os aspectos principais em relação a este Atributo dizem respeito à documentação da avaliação e à responsabilização do programa, ou seja, à realização de meta-avaliações internas e externas. Ressalta-se, ainda, que esse Atributo visa orientar melhorias em todas as fases do planejamento e da implementação da avaliação, aumentando a compreensão dos *stakeholders*, levando a melhores decisões acerca dos programas e apresentando os pontos positivos e as limitações do processo avaliativo.

✓ O Padrão Documentação da Avaliação

Com relação a este Padrão, Yarbrough et al. (2011) afirmam que as avaliações devem documentar por completo em todo o desenvolvimento de seus processos, os propósitos negociados, todos os designs implementados, procedimentos implementados, seus dados e resultados.

Dessa forma, considera-se que esse Padrão foi contemplado pelo Relatório relatório estudado, pois verificou-se que a documentação da avaliação está descrita considerando a maioria das recomendações descritas no Padrão, tornando-o atendido.

Cabe destacar que, no instrumento meta-avaliado, são encontrados os procedimentos metodológicos adotados, as necessidades e questões acerca do estudo, além dos resultados e recomendações da avaliação, garantindo a utilidade documental por meio do alinhamento, abrangência e detalhes suficientes, especificando, de tal modo, as dimensões de qualidade. Foram também registrados, de forma completa, os procedimentos inerentes à aplicação de todos os instrumentos, os dados coletados e os resultados da avaliação, respondendo de forma positiva às recomendações do padrão.

✓ O Padrão Meta-avaliação Interna

Para Yarbrough et al. (2011), os avaliadores devem empregar todos os padrões aplicáveis para examinar a responsabilização dos delineamentos da avaliação, os procedimentos adotados, as informações coletadas e os resultados.

Quanto a esses aspectos, pode-se concluir que o Padrão não foi atendido, pois não foi adotada uma perspectiva meta-avaliativa de cunho interno, tanto formativa quanto somativa para esta avaliação, visto que foi um trabalho de uma turma de pós-graduação, deixando, assim, de ser verificado e garantido que a avaliação realizada possuía ou não mérito e valor, ou seja, qualidade.

✓ O Padrão Meta-avaliação Externa

Segundo Yarbrough et al. (2011), os patrocinadores, clientes, avaliadores e outros *stakeholders* devem incentivar a realização de meta-avaliações externas utilizando todos os padrões que forem aplicáveis no sentido de aferir a qualidade da avaliação na visão de profissionais externos, tanto ao programa avaliado, quanto à própria avaliação realizada.

Assim sendo, considerando que não foi adotada uma perspectiva meta-avaliativa de cunho externo, formativa ou somativa, para esta avaliação, conclui-se que este Padrão não foi atendido.

Dessa forma, deixou-se de realizar estudo de exame crítico de todo o processo avaliativo, julgado por avaliadores com uma visão mais imparcial por não haverem participado da avaliação original, deixando de trazer, assim, uma nova perspectiva para a avaliação em questão.

No sentido de se explicitar, em uma visão geral, os resultados alcançados por este estudo meta-avaliativo, são expostos no Quadro 2 os níveis de atendimentos aos padrões disseminados pelo *Joint Committee*.

Quadro 2 – Demonstrativo dos Resultados Alcançados pelo Estudo Meta-Avaliativo

Atributos	Padrões	AT	AP	NA	NC
Utilidade	U1 - Credibilidade do avaliador	X			
	U2 - Atenção aos interessados (<i>stakeholders</i>)	X			
	U3 - Propósitos negociados		X		
	U4 - Explicitação de valores	X			
	U5 - Informação relevante	X			
	U6 - Produtos e processos significativos	X			
	U7 - Comunicação e relatórios apropriados e no prazo			X	
	U8 - Preocupação com consequências e influências	X			
Adequação	A1 - Orientação responsiva e inclusiva	X			
	A2 - Acordos formais	X			
	A3 - Respeito e direitos humanos		X		
	A4 - Clareza e equidade	X			
	A5 - Transparência e abertura	X			
	A6 - Conflitos de interesses	X			
	A7 - Responsabilidade fiscal				X
Exequibilidade	E1 - Gerenciamento do projeto	X			
	E2 - Procedimentos práticos	X			
	E3 - Viabilidade de contexto	X			
	E4 - Uso dos recursos	X			
Responsabilização	R1 - Documentação da avaliação	X			
	R2 - Meta-avaliação interna			X	
	R3 - Meta-avaliação externa			X	

Legenda: **AT** – Atendido, **AP** - Atendido Parcialmente, **NA** - Não Atendido e **NC** - Não Considerado.
Fonte: Os autores (2018).

Considerações finais

Como pode ser constatado nos resultados gerais alcançados pelo estudo meta-avaliativo, foi verificado que, dos 22 padrões do *Joint Committee* analisados, 16 foram plenamente atendidos, dois foram atendidos parcialmente, três não foram atendidos e em somente um caso não foi possível considerar se o padrão foi ou não atendido na avaliação, tendo em vista que os dados relacionados ao mesmo não foram contemplados no relatório avaliado.

Quanto aos padrões que foram parcialmente atendidos, em relação ao primeiro deles, U3 - Propósitos negociados, pode-se inferir que os objetivos e propósitos da avaliação foram definidos tanto pelos avaliadores quanto pela orientadora do processo avaliativo, pois foram seguidos, de forma rígida, os padrões estabelecidos na disciplina. Entretanto, não foi verificada a realização de reuniões com os envolvidos no processo avaliativo no sentido de se alcançar os objetivos propostos pela avaliação de uma forma mais participativa. Porém, há de se considerar o fato de que, na aplicação dos instrumentos, por suas próprias características, alguns pontos foram discutidos e negociados com os citados atores.

Já com relação ao Padrão A3 - Respeito e direitos humanos, verificou-se que, apesar da participação da direção da escola, dos professores e dos alunos, que tiveram a oportunidade de se manifestar quanto aos seus anseios no sentido de colaborar com a melhoria da escola, não foi verificada a ocorrência de uma solicitação formal aos pais dos estudantes, todos menores de idade, a respeito da autorização para a participação deles no estudo realizado. Além disso, não foram identificadas questões que mostrassem qualquer preocupação dos avaliadores com relação à preservação da confidencialidade do processo.

Com relação aos padrões classificados por este estudo como não atendidos, no primeiro caso, U7- Comunicação e Relatórios Apropriados e no Prazo, verificou-se que não houve tempo apropriado para exposição dos resultados e se conhecer o *feedback* dos usuários acerca da avaliação. Esse fato prejudicou a comunicação no contexto da avaliação, considerando aspectos como o andamento e os resultados alcançados.

Com relação ao Padrão R2 - Meta-avaliação interna, não foi adotada uma perspectiva meta-avaliativa de cunho interno, formativa ou somativa, para aferir a qualidade da avaliação considerando-se um olhar de cunho interno ao processo

avaliativo. Salienta-se, também, que a avaliação foi realizada em função de um trabalho de uma turma de pós-graduação e a realização de uma meta-avaliação interna elevaria a qualidade do estudo realizado.

A respeito do R3 - Meta-avaliação externa, verificou-se que não foi adotada uma perspectiva meta-avaliativa de cunho externo, somativa para avaliação meta-avaliada, deixando-se assim de realizar estudo de exame crítico de todo o processo avaliativo, julgado por avaliadores com uma visão mais imparcial por não terem participado da avaliação original.

No entanto, observando-se a avaliação realizada com um olhar mais holístico, pode-se considerar que a avaliação meta-avaliada, apesar de não ter atendido a totalidade dos padrões utilizados no presente estudo, atendeu às expectativas dos *stakeholders*, tendo o processo avaliativo cumprido, de modo geral, a finalidade pela qual foi instituído.

Por fim, ressalta-se que este estudo mostrou a necessidade de se procurar aumentar o nível de participação dos *stakeholder*, passando, por exemplo, a realizar reuniões prévias com eles, considerando a realização de novos processos avaliativos. Além disso, é necessária a garantia de um maior sigilo nos casos de necessidades inerentes às peculiaridades do processo avaliativo, bem como a adoção dos devidos cuidados em função do envolvimento de menores de idade. Também se recomenda a utilização de meta-avaliação interna e externa, visando garantir a qualidade da APO aplicada.

➤ Recomendações

Considerando os resultados obtidos neste estudo meta-avaliativo, se torna oportuno fazer as seguintes recomendações:

- a) A presente meta-avaliação mostrou a necessidade de se procurar aumentar o nível de participação dos *stakeholders* presentes nos contextos onde a avaliação ocorre. Entre outros aspectos, observou-se ser imperativo se realizar reuniões prévias eles, considerando a necessidade de se discutir a implementação da avaliação e suas principais peculiaridades.
- b) Considera-se, também, necessário se discutir a necessidade ou não de um maior sigilo nos casos inerentes às particularidades do processo avaliativo, considerando a adoção dos devidos cuidados em função do envolvimento de menores de idade.

c) Também se recomenda a realização de meta-avaliação interna e/ou externa (referentes ao Atributo da Responsabilização da Avaliação), visando aferir a qualidade de futuras realizações de avaliações de pós-ocupação, e no sentido de que seus processos sejam continuamente aprimorados. Com isso, são também aprimorados os processos de aprendizagem sobre o objeto de estudo, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos programas. São, também, produzidos e divulgados novos conhecimentos, além de possibilitar a formulação e a implementação de melhorias nas políticas públicas e a tomada de decisão a partir de evidências descortinadas por meio de seus resultados.

Referências

- ALA-HARJA, M.; HELGASON, S. Em direção às melhores práticas de avaliação. *Revista do Serviço Público*, Brasília, DF, ano 51, n. 4, out./dez. 2000. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- CUNHA, L. A. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: estado e mercado. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 25, n. 88, p. 795-817, out. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000300008. Acesso em: 10 abr. 2017.
- DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- ELLIOT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, 2011.
- PENNA FIRME, T. Os avanços da avaliação no século XXI. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 2003, Curitiba. *Trabalhos apresentados...* Curitiba: [s.n.], 2003.
- PREISER, W. et al. *Post-occupancy evaluation*. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold, 1988.
- RHEINGANTZ, P. A.; ALCÂNTARA, D. de. Cognição experiencial, observação incorporada e sustentabilidade na avaliação pós-ocupação de ambientes urbanos. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 35-46, jan./mar. 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/viewFile/3727/2079>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. In: TYLER, R. W.; GAGNÉ, R. W.; SCRIVEN, M. *Perspectives of curriculum evaluation*. Michigan: Randy McNally, 1967.
- SCRIVEN, M. An introduction to metaevaluation. *Educational Products Report*, 2, 36-38, 1969.
- STAKE, R. E. The countenance of educational evaluation. *Teachers College Record*, New York, v. 68, n. 7, p. 523-540, 1967.
- STUFFLEBEAM, D. L. et al. *An introduction to the PDK book: Education Evaluation and Decision-Making*. Itasca, Ill. F.E.Peacock Publishing, 1968.
- STUFFLEBEAM, D. L. *Meta-evaluation*. Michigan: Western Michigan University, 1974.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Relatório de avaliação pós-ocupação da escola municipal Albert Schweitzer*. Rio de Janeiro: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, 2011. Disponível em: <http://www.gae.fau.ufrj.br/assets/apo-e.m.-albertshweitzer---19.pdf>. Acesso em: 11 de jul. 2017.
- YARBROUGH, D. L. B. et al. *The program evaluation standards: a guide for evaluators and evaluation users*. 3. ed. Califórnia: Sage, 2011.
- WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Editora Gente, 2004.